UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

JÚLIA NASCIMENTO BARRÊTO

CALENDÁRIO ELEITORAL E COMUNICAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS NOS ANOS DE 2021 E 2022.

Recife
2024

JÚLIA NASCIMENTO BARRÊTO

CALENDÁRIO ELEITORAL E COMUNICAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS NOS ANOS DE 2021 E 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador (a): Gabriela da Silva Tarouco

Coorientador (a): Rodrigo Martins da Silva

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barrêto, Júlia Nascimento .
Calendário Eleitoral e Comunicação Política: uma análise dos discursos dos Deputados Federais nos anos de 2021 e 2022 / Júlia Nascimento Barrêto. - Recife, 2024.
45 p. : il., tab.

Orientador(a): Gabriela da Silva Tarouco
Cooorientador(a): Rodrigo Martins da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2024.

1. Texto como dado. 2. Eleições. 3. Comunicação Política. 4. Discurso. 5. Câmara dos Deputados.. I. Tarouco , Gabriela da Silva . (Orientação). II. Silva, Rodrigo Martins da. (Coorientação). IV. Título.

320 CDD (22.ed.)

JÚLIA NASCIMENTO BARRÊTO

CALENDÁRIO ELEITORAL E COMUNICAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS NOS ANOS DE 2021 E 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Aprovado em: 19/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gabriela da Silva Tarouco (orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Rodrigo Martins da Silva (coorientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Adriano Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Me. Ulisses Matheus Braga de Freitas Melo

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais, Roseane e André, e à minha irmã Alana.

À minha mãe, uma dedicatória especial. Ela que apesar da vida difícil, não desistiu dos estudos e se tornou doutora em educação na Universidade que hoje estou me graduando. Ela que por meio do exemplo me mostrou a importância dos estudos, da leitura e da autonomia. Minha maior incentivadora quando o assunto é construção de uma vida acadêmica. Obrigada por ter me ensinado tudo que sabe sobre Deus, fé e confiança, por ter me guiado nos caminhos corretos e ter me apoiado em absolutamente tudo que decidi fazer, por ter me motivado quando eu quis desistir e por ter sido a melhor mãe que eu poderia ter. Este trabalho pode ter sido escrito por mim, mas o reconhecimento deve ser direcionado unicamente a você, que por meio do seu trabalho duro e noites mal dormidas, conseguiu me proporcionar oportunidades incríveis. Espero conseguir, um dia, retribuir. Não poderia agradecer mais a Jesus por ter me concedido esse privilégio que é ser sua filha. Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela misericórdia e bênçãos concedidas em todos os momentos da minha vida, sou extremamente grata pela minha trajetória e pelas vivências que tive a oportunidade de ter. Agradeço aos meus pais, Roseane e André, por todo o apoio, à minha irmã Alana e ao meu cachorro Rath pela companhia ao longo desses anos.

Um agradecimento à minha orientadora Gabriela Tarouco que, apesar do curto prazo, aceitou me orientar e, com maestria, me auxiliou no processo de construção deste trabalho. Obrigada também pelo apoio na revisão final de minha Iniciação Científica. Agradeço ao meu coorientaodor, Rodrigo Martins, pelas sugestões, contribuições e apoio nas elucidações das minhas dúvidas e ao meu orientador de IC, Davi Moreira, por ter me apresentado novas perspectivas de estudo e trabalho. Minha gratidão também será direcionada à UFPE e à Propesqi pelo apoio ao longo dessa trajetória.

Além disso, agradeço às minhas amigas Sheila, Lívia, Ju Pastick, Thais, Amanda Ferraz, Amanda Karine, Ana, Lelu, Mari, Nicoly e Vic por terem tornado a experiência acadêmica mais leve. Obrigada por terem sido meu alívio cômico nos momentos que eu mais precisei. Obrigada também ao Samuel, que me auxiliou de forma técnica e emocional durante todo o período da faculdade e, especialmente, durante a escrita deste TCC.

“Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.” Salmos 126:5-6

.

RESUMO

Quais os principais temas expressos nos discursos proferidos na Câmara dos Deputados em anos eleitorais e não eleitorais? Utilizando a abordagem do texto como dado, este trabalho verifica a hipótese de que os assuntos dos discursos variam conforme o ano seja ou não eleitoral. Tomando como base que a comunicação política exerce um importante papel na construção da estratégia de campanha e que os espaços dedicados às falas dos parlamentares são livres dos constrangimentos do processo decisório, argumenta-se que os temas irão variar. O intervalo dos dados utilizados são dos anos 2021 e 2022 visto que este último ano foi o que teve a eleição de cunho federal. Como resultado, foi observado que a maior parte dos temas presentes nos discursos em 2021 permaneceu a mesma em 2022, mudando apenas a prevalência deles. Além disso, os deputados discursaram menos no ano eleitoral quando comparado ao ano não eleitoral, mesmo aqueles que concorreram à reeleição. Este trabalho contribui não só para a agenda de pesquisa que utiliza a abordagem do texto como dado como também para os estudos sobre eleições e comunicação política.

Palavras-chave: Texto como dado; Eleições; Comunicação Política; Discurso; Câmara dos Deputados.

ABSTRACT

What are the main themes expressed in the speeches given in the Chamber of Deputies in election and non-election years? Using the text-as-data approach, this work verifies the hypothesis that the subjects of the speeches vary depending on whether the year is electoral or not. Taking as a basis that political communication plays an important role in the construction of campaign strategy and that the spaces dedicated to parliamentarians' speeches are free from the constraints of the decision-making process, it is argued that the themes will vary. The range of data used is from the years 2021 and 2022 since this last year was the one with the federal election. As a result, it was observed that most of the themes present in the speeches in 2021 remained the same in 2022, only their prevalence changing. Furthermore, deputies spoke less in the election year when compared to the non-election year, even those who ran for re-election. This work contributes not only to the research agenda that uses the text-as-data approach but also to studies on elections and political communication.

Keywords: Text as data; Elections; Political Communication; Speech; Chamber of Deputies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Número de discursos distribuídos nos momentos institucionais em cada legislatura	28
Gráfico 2 –	Número de discursos realizados pelos membros de cada partido distribuído por momento institucional	29
Gráfico 3 –	Média de discursos por deputado ao longo dos meses em anos eleitorais e não eleitorais	30
Gráfico 4 –	Média de discursos por deputado ao longo dos meses nos dois últimos anos da legislatura 56 (somente para os candidatos à reeleição)	31
Gráfico 5 –	Número de parlamentares que discursaram na Câmara e concorreram ou não à reeleição	33
Gráfico 6 –	Palavras com maior probabilidade de pertencer a um tópico	36
Gráfico 7 –	Os 10 temas mais prevalentes nos discursos no ano de 2021	37
Gráfico 8 –	Os 10 temas mais prevalentes nos discursos no ano de 2022	38
Gráfico 9 –	Os 10 temas mais prevalentes nos discursos dos deputados no ano de 2022 separados por, respectivamente, aqueles que concorreram à reeleição, concorreram/assumiram outros cargos ou não concorreram a nada	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis Utilizadas na Análise de Dados. 26

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Nuvem de palavras mais frequentes nos discursos realizados em 2021	34
Imagem 2 -	Nuvem de palavras mais frequentes nos discursos realizados em 2022	34

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**14**
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	**16**
2.1	*COMPORTAMENTO LEGISLATIVO NO BRASIL*	16
2.2	*COMUNICAÇÃO POLÍTICA DENTRO DA CÂMARA*	18
2.3	*O USO DO TEXTO COMO DADO*	21
3	**HIPÓTESE**	**23**
4	**METODOLOGIA**	**24**
5	**RESULTADOS**	**28**
5.1	*ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA LEGISLATURA 51 A 56*	28
5.2	*ANÁLISE TEMÁTICA DOS DISCURSOS EM 2021 E 2022*	31
5.3	*COMPARAÇÃO TEMÁTICA ENTRE OS PARLAMENTARES QUE CONCORRERAM OU NÃO A REELEIÇÃO*	39
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**42**
	REFERÊNCIAS	**44**

1 INTRODUÇÃO

Este TCC dialoga com a literatura do efeito dos incentivos das arenas eleitoral e legislativa sobre o comportamento legislativo, tomando como base não só que o sistema eleitoral adotado no Brasil é um grande influenciador para o comportamento mais individualizado dos políticos eleitos, mas também que as regras internas da Câmara participam nesse processo de influência.

Por meio do uso da abordagem do texto como dado (*text as data*) e do modelo de aprendizado não supervisionado conhecido como *Structure Topic Model* (STM) (Roberts et al, 2013), a seguinte questão foi respondida: "quais os principais temas expressos nos discursos proferidos na Câmara dos Deputados em anos eleitorais e não eleitorais?" tomando como amostra as falas expressas nos dois últimos anos da legislatura 56 (2021 e 2022) visto que, até o momento, este foi o período mais próximo da última eleição federal brasileira.

Com isso, a hipótese de que os assuntos dos discursos variam conforme o ano seja eleitoral ou não foi verificada, chegando-se à conclusão de que, para a amostra utilizada, os assuntos mais falados permanecem, em grande parte, os mesmos, mudando apenas a prevalência deles nos discursos dos políticos. Tomando como base os 10 temas mais presentes nas falas, 4 diferem entre 2021 e 2022.

O trabalho é dividido em 4 capítulos principais. No primeiro, há um breve panorama da literatura sobre o que se sabe até o momento sobre comportamento legislativo, comunicação política e o uso do texto como dado. Na metodologia há a descrição das bases de dados, variáveis e modelo utilizado para a estimação dos tópicos e temas presentes nos discursos. Na seção de resultados, são apresentadas as análises provenientes da pesquisa juntamente com a resposta ao problema apresentado e

verificação da hipótese. Por fim, as considerações finais trazem a retomada dos resultados e limitações provenientes do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COMPORTAMENTO LEGISLATIVO NO BRASIL

A Ciência Política, nos estudos dentro da área de Comportamento Político, não se preocupa somente com as ações e atitudes dos eleitores, mas também daqueles que são eleitos. De modo geral, a produção acadêmica em torno do comportamento legislativo gira em torno de duas abordagens principais: a primeira considerando a arena eleitoral como condicionadora da arena legislativa (*two arena model*) e a segunda afirmando que o elo entre essas duas arenas é fraco (*one arena model*).

Na primeira abordagem, as regras eleitorais incentivam o relacionamento individual e personalista (ao invés do partidário) do político junto a suas respectivas bases eleitorais, tendo a chamada "conexão eleitoral" (Mayhew, 1974). No anseio pela vitória, o legislador utilizaria de estratégias como o *credit claiming* e a valorização de suas atribuições pessoais para se manter no cargo (Mayhew, 1974). Essas atitudes voltadas para as bases eleitorais teriam um papel essencial no processo de sobrevivência política (Cain et al, 1987).

A segunda abordagem, por sua vez, leva em consideração as regras presentes na arena legislativa como peça chave para o comportamento. Essas regras incentivam a coesão dos partidos que são vistos como agregadores das preferências individuais, conseguindo, assim, se organizar da melhor maneira possível para a captura de benefícios coletivos que irão favorecê-los eleitoralmente (Cox, McCubbins, 1993). Segundo Cox e McCubbins, "a probabilidade de reeleição de um membro do Congresso depende não só de suas características individuais (...), mas também das características coletivas do partido do qual é membro" (1993, pg.101 - tradução própria).

O Brasil possui um sistema eleitoral proporcional de lista aberta. Nesse tipo de sistema, a eleição dependerá da capacidade de obtenção de votos que cada candidato possuirá, já que isso é essencial para a ordenação deles dentro dessa lista (Leoni; Pereira; Rennó, 2003). Isso incentiva a atração de líderes populares e a valorização da reputação pessoal do candidato visto que favorece o processo de conquista de vagas (Nicolau, 2004;2006).

A competição é acirrada uma vez que ocorre não só entre membros de listas diferentes, mas também entre aqueles que estão na mesma lista (Nicolau, 2004; Nicolau, 2006), tornando um desafio para os candidatos se diferenciar dos concorrentes, tendo que realizar um esforço ainda maior para tal feito (Samuels, 1999; Nicolau, 2006). Diante desse cenário, os incentivos para um posicionamento mais individual e menos cooperativo geram o uso de estratégias individuais durante o processo da eleição já que os votos individuais recebidos são mais importantes para aumentar as chances do candidato ser bem sucedido (Silva; Biderman; Avelino Filho, 2009).

Segundo Pereira e Mueller (2003), as pesquisas voltadas para o Legislativo preocuparam-se, principalmente, com a análise do elo entre arenas eleitoral e legislativa, e argumentam que:

> *(...) o sistema político brasileiro condensa essas duas diferentes e antagônicas forças e incentivos institucionais. (...) as regras eleitorais proporcionam incentivos para os políticos se comportarem individualmente, fragilizando, assim, os partidos na arena eleitoral, enquanto as regras internas do Congresso e os poderes presidenciais tornam o comportamento dos parlamentares extremamente dependente da lealdade aos seus respectivos partidos, fortalecendo estes últimos dentro do Congresso. (...) Portanto, a combinação dessas duas forças oferece, simultaneamente, incentivos paradoxais tanto para comportamentos individuais na esfera eleitoral como para comportamentos partidários dentro do Congresso. (2003, p. 738)*

Com isso, entende-se que o comportamento dos parlamentares é oriundo das regras que emanam tanto da arena eleitoral quanto da legislativa. As regras que regem o Congresso de forma interna também criam incentivos para que os representantes ajam

segundo as suas legendas, agindo, dessa forma, de maneira coletiva. Esse comportamento partidário dentro da arena legislativa tem por objetivo uma maior extração dos benefícios individuais que o Executivo e líderes partidários detêm com a finalidade de utilizar na arena eleitoral (Pereira e Mueller, 2003).

No que diz respeito às pesquisas na ciência política brasileira, as produções acadêmicas se voltaram, principalmente, para a análise do comportamento no processo decisório, focando no comportamento dos representantes perante proposições, votações e projetos de lei. Esse eixo, portanto, tornou-se o principal para a compreensão da atividade parlamentar, deixando de lado uma atividade que ocorre todos os dias que é a comunicação política (Moreira, 2019).

Apesar da comunicação parlamentar acontecer diariamente e fazer parte do comportamento dos políticos, os trabalhos relacionados às falas proferidas ainda estão em desenvolvimento, principalmente no estudo dos possíveis padrões encontrados nas falas. A literatura sobre o processo de votação nominal, por exemplo, assume que ele é guiado pela relação governo e oposição, mas o mesmo não foi encontrado nos discursos (Moreira, 2019).

2.2 COMUNICAÇÃO POLÍTICA DENTRO DA CÂMARA

A Câmara dos Deputados (CD) do Brasil disponibiliza espaços reservados de maneira institucional para que os parlamentares expressem as suas falas e discursos. Por meio do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD) são definidas as possibilidades e espaços ofertados para que os parlamentares expressem seus discursos dentro da instituição. Esses discursos podem variar desde a apresentação de uma proposição até momentos mais livres como o Grande e Pequeno Expediente.

De acordo com o Regimento Interno da Câmara dos Deputados (2023), o Grande Expediente possui, ao todo, 50 minutos de duração e os parlamentares inscritos para discursar detém de, no máximo, 25 minutos para realizar a sua exposição. No Pequeno Expediente, por sua vez, a duração máxima é de 60 minutos, com 5 minutos destinados a cada orador. Há também as breves comunicações que ocorrem somente se houver tempo e cada deputado recebe 10 minutos no máximo.

No que tange aos momentos de maior liberdade, os deputados podem expor suas atividades e posicionamentos referentes a temas específicos ou usar o momento para ganho de visibilidade e maior estabelecimento de contato com o eleitorado. Além de possuir um espaço privilegiado para o enquadramento (*framing*) de determinadas questões com a finalidade de moldar o julgamento dos cidadãos e o debate público (Druckman, 2001). Isso mostra que o Congresso não produz apenas leis e votos, mas também discursos (Moreira, 2020).

Os estudos que utilizam os discursos dos parlamentares como principal objeto vem ganhando espaço no meio acadêmico. Moreira (2020) afirma, por exemplo, que a relação entre governo e oposição tem regido as pesquisas sobre a atividade parlamentar no Brasil. Porém, apesar de existir esse padrão no que diz respeito à tomada de decisões, ele não é encontrado nas falas dos parlamentares uma vez que, mesmo com o uso de um espaço institucionalizado, os deputados não estão submetidos ao volume de regras internas como no processo de decisão, não se restringindo aos projetos em pauta (Moreira, 2020).

É evidente que a comunicação política não é um processo de uma via só (político - eleitor), mas uma atividade de pessoas e instituições que produz um intercâmbio de ideias, atitudes e informações que giram em torno de assuntos políticos (Canel, 2006). Segundo Shanto (2017). A mídia também pode influenciar nesse

processo, possuindo um importante papel no que é chamado de *agenda setting*, ou seja, apesar de provavelmente não influenciar de forma direta a opinião pública, poderia direcionar as pessoas a prestarem atenção em eventos ou assuntos específicos. Esse efeito também se estende para as chamadas elites políticas.

Ainda segundo o autor, quando a opinião pública se volta para uma questão em particular, os representantes sabem que precisam focar nisso. Por esse motivo, "a cobertura midiática mobiliza não somente a opinião pública, mas também serve para motivar os políticos eleitos" (Shanto, 2017a p. 4 - tradução própria[1]). Ainda segundo o autor, tomando como base pesquisas anteriores:

> *(...) os eleitores dão peso às opiniões sobre questões políticas específicas em proporção à relevância percebida dessas questões: quanto mais saliente for a questão, maior será o impacto das opiniões sobre essa questão em qualquer apreciação ou avaliação. (Shanto, 2017a p. 4 - tradução própria)*

A citação acima descreve o chamado *priming*, extensão da *agenda setting* e possui importância especial principalmente em tempos de campanha, isso porque tornar determinado ponto mais destacado que outros aumenta a sensibilidade do eleitor para as opiniões (Shanto, 2017).

Os pronunciamentos dos políticos realizados no âmbito da Câmara não são iguais. Em uma pesquisa de 2020, Moreira verifica que a ênfase temática dos parlamentares nas legislaturas 51 a 54 sobre questões econômicas e sociais varia segundo os votos recebidos, gênero e legenda partidária, não seguindo a lógica governo-oposição presente no processo decisório (Moreira, 2019).

Ainda segundo o autor, em seu processo de validação, deputados enfatizaram temas que já eram esperados devido ao seu perfil - como o ex-jogador de futebol e até

[1] "Thus, media coverage moves not only public opinion but also serves to motivate elected officials" (Shanto, 2017 p.4)

então deputado, Romário, que falou sobre esportes, por exemplo. Somada a isso, a pertinência de determinado tema pode variar de forma temporal, exemplificando um aumento no tema "esportes" no período da Copa de 2014 ocorrida em território brasileiro (Moreira, 2020).

Porém, não só a ênfase temática varia, como também a frequência de falas. Em uma pesquisa ainda não publicada, nota-se que a média de discursos realizados muda conforme o ano: se é ano com eleições municipais, federais ou não eleitoral (Barrêto, 2023). Os políticos discursam, em média, mais em anos não eleitorais do que em anos eleitorais e, além disso, em anos com eleições federais, o volume de falas começa a se reduzir a partir no mês de junho, voltando a crescer um mês antes das eleições de outubro (Barrêto, 2023).

2.3 O USO DO TEXTO COMO DADO

O uso de textos sempre foi recorrente nas pesquisas dentro do meio acadêmico, todavia a abordagem mais utilizada era a do *text as text* (texto como texto) a qual caracterizava-se pelo uso de metodologias mais qualitativas (Moreira; Pires; Medeiros, 2021). Porém, essa abordagem possui uma desvantagem quando o assunto é o estudo de grandes volumes de textos visto que exige um investimento alto em recursos materiais e humanos para a sua realização (Izumi; Moreira, 2018).

É evidente que apesar dos desafios enfrentados pelo uso do texto como texto, trabalhos de qualidade não deixaram de ser produzidos. Um exemplo disso é o *Manifesto Research Group* e o *Comparative Agendas Project,* com o primeiro analisando os manifestos partidários e o segundo com a análise de agendas de políticas públicas (Izumi;Moreira, 2018). Com o avanço tecnológico e o desenvolvimento de

modelos de análise automatizadas de conteúdo, surge, então, a abordagem do *text as data* (texto como dado).

Uma vantagem da abordagem do texto como dado é a possibilidade da análise de grandes volumes de textos com os custos reduzidos visto que utiliza artifícios computacionais e tecnológicos (como linguagens de programação, por exemplo) (Monroe; Schrodt, 2008; Roberts, 2016). Neste trabalho foi utilizado o *Structure Topic Model* (STM) (Roberts et al, 2013) que é um modelo de aprendizado não supervisionado que possibilita a identificação dos principais tópicos presentes em um texto (Roberts et al, 2019).

O STM é amplamente utilizado para análise de notícias, *surveys*, *tweets,* etc. Em uma pesquisa de 2014, Roberts et al (2014) utilizaram o modelo para a análise sistemática de questões abertas presentes no *American National Election Survey* (ANES). Os resultados mostram que a categorização realizada pelo modelo é consistente quando comparada à realizada de forma humana pelos pesquisadores do *survey,* possibilitando a análise do vocabulário associado a cada tópico identificado pelo modelo assim como a diferença que a ideologia pode gerar nos discursos expressos pelos respondentes (Roberts et al, 2014). Isso evidencia a importância dessas ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, preenchendo as lacunas provocadas pela ausência de recursos para o estudo de respostas abertas em pesquisas desse tipo.

3 HIPÓTESE

A presente pesquisa visa verificar a hipótese de que os assuntos dos discursos variam conforme o ano seja eleitoral ou não, por meio da identificação dos principais temas expressos nos discursos proferidos na Câmara dos Deputados na legislatura 56, mais especificamente nos anos de 2021 e 2022. Com isso, além de identificar as principais temáticas presentes nos discursos dos parlamentares, foi possível averiguar se há uma diferença entre os temas entre um ano eleitoral ou não eleitoral.

4 METODOLOGIA

A presente produção utiliza a base de dados concedida pelo projeto Retórica Parlamentar[2] à autora. Na base, encontram-se os discursos proferidos pelos Deputados Federais (DF) ao longo dos anos de 1999 a 2023, coletados por meio de *web scraping* do site oficial da Câmara dos Deputados (CD). Além disso, há variáveis essenciais para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à comunicação política dentro do Legislativo brasileiro, tais como: nome do parlamentar, idade, partido, transcrição dos discursos, sumário, palavras-chave, etc. Somada a ela, a base de dados aberta do TSE também foi usada.

Nesse cenário, foi adotado o *Structure Topic Model* (Roberts et al, 2013), modelo de aprendizagem não supervisionada que estima os tópicos presentes nos discursos e se insere na perspectiva de uso do "texto como dado" (*text as data*). Tal abordagem possibilita a análise de grandes volumes de texto de forma automatizada, reduzindo a necessidade de grandes recursos humanos e materiais (Izumi, Moreira, 2018) e, por isso, foi selecionada.

O STM apresenta, ainda, outra vantagem em relação a outros modelos: a incorporação dos metadados - que são informações referentes aos documentos - com a finalidade de auxiliar no processo de estimação dos tópicos (Izumi, Moreira, 2018). De modo geral, esse modelo acomoda essas covariáveis no nível de documento que irão afetar a prevalência ou conteúdo dos tópicos (Roberts et al, 2013). Isso auxilia no processo de estimação e o estabelecimento de relações com seus metadados (Roberts et al, 2019a). No presente trabalho, utiliza-se a variável partido como metadado para estimação da prevalência de determinado tópico.

---

[2] Link de acesso à descrição do projeto: https://cpcex-lab.rbind.io/project/retorica-parlamentar/ . Link acessado em 23/08/2023.

Esse processo é gerado por meio de uma contagem de palavras. Dentro desse modelo, o tópico é definido como um conjunto misturado de palavras em que cada uma delas tem certa probabilidade de pertencer a um desses tópicos (Roberts et al, 2019b). Enquanto o tópico é um conjunto de palavras, o documento é um conjunto de diferentes tópicos e, por isso, o modelo nos dá a possibilidade de extrair mais de um tópico que venha a compor determinado documento (Roberts et al, 2019). Isso facilita o processo de identificação temática e validação.

O processo de determinação de prevalência de um tópico e o conteúdo dele envolvem o quão relacionado um documento está com cada tópico e quais palavras são referenciadas nele (Roberts et al, 2019). Essa lógica também se aplica aos metadados dos documentos envolvidos, em que os que conseguem explicar a prevalência de um tópico são chamados de *topical prevalence covariates* e os que explicam o conteúdo do tópico de *topic content covariates* (Roberts et al, 2019).

Com isso, após estimar os principais tópicos da unidade de análise, que são os discursos proferidos pelos parlamentares nos anos de 2021 e 2022 (o intervalo de tempo foi escolhido devido à ocorrência da última eleição federal até o momento).e atribuição temática, foi feita a comparação dos temas nos anos eleitorais e anos não eleitorais com a finalidade de responder a seguinte questão: “quais os principais temas expressos nos discursos proferidos na Câmara dos Deputados em anos eleitorais e não eleitorais?”. As variáveis que foram utilizadas, são as seguintes:

Quadro 1: Variáveis Utilizadas na Análise de Dados.

Variável	**Nome da Variável na base**	**Tipo**	**Valores**	**Fonte**
VI - Tipo do ano	tipo_ano	*dummy*	Eleitoral ou Não Eleitoral	Elaboração própria
VD - Tema do Discurso	tema	Categórica	Estimados pelo modelo	Elaboração própria
Tipo da Eleição	tipo_eleicao	Categórica	Eleição Municipal, Eleição Federal, Ano Sem Eleição	Elaboração própria
Legislatura	legis	Categórica	56	Base de dados do Retórica Parlamentar - 2023
Ano	ano	Ordinal	2021 e 2022	Elaboração própria com base na coluna dataHoraInicio da base do Retórica Parlamentar
Partido	siglaPartido	Categórica	Partidos Brasileiros	Base de dados do Retórica Parlamentar - 2023
Reeleição	reeleicao	*dummy*	1 - concorreu a reeleição 0 - não concorreu a reeleição	Variável adaptada da base de dados abertos do TSE

Fonte: A autora (2024)

Somado a isso, visando a expansão do conhecimento científico e o uso de métodos de análise automatizada de conteúdo, a identificação da possível relação entre a distribuição de temas e o calendário eleitoral na Câmara dos Deputados é viável e

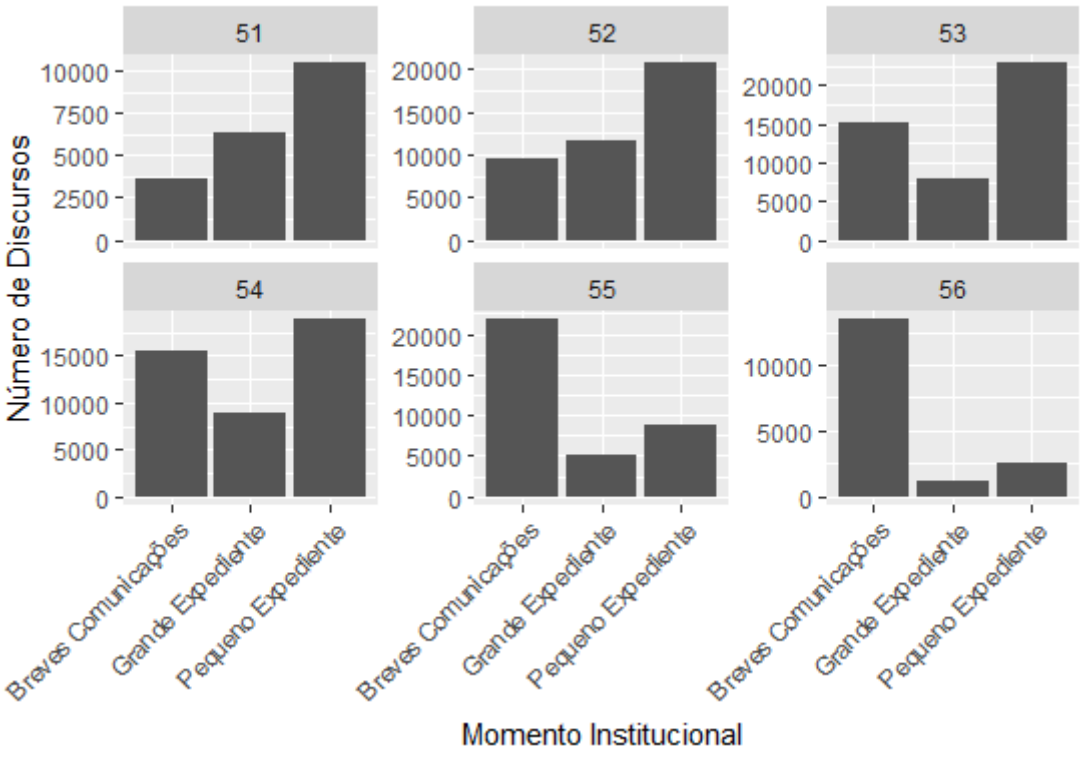
possível. Por meio de uma análise comparativa entre os temas, os resultados encontrados contribuem para a expansão dos estudos Legislativos, principalmente no âmbito da comunicação política e do uso do texto como dado nas Ciências Sociais, em especial na Ciência Política brasileira.

5 RESULTADOS

5.1 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA LEGISLATURA 51 A 56

Por meio da base de dados do projeto Retórica Parlamentar, verificou-se que entre os anos de 1999 e 2023 (da legislatura 51 a 56), foram realizadas mais de 200 mil falas nos espaços institucionalizados do Congresso. Quando utilizamos o número de discursos como base, o Pequeno Expediente foi o espaço mais usado em todas as legislaturas com exceção da 55ª e 56ª em que ficou atrás dos discursos categorizados como breves comunicações.

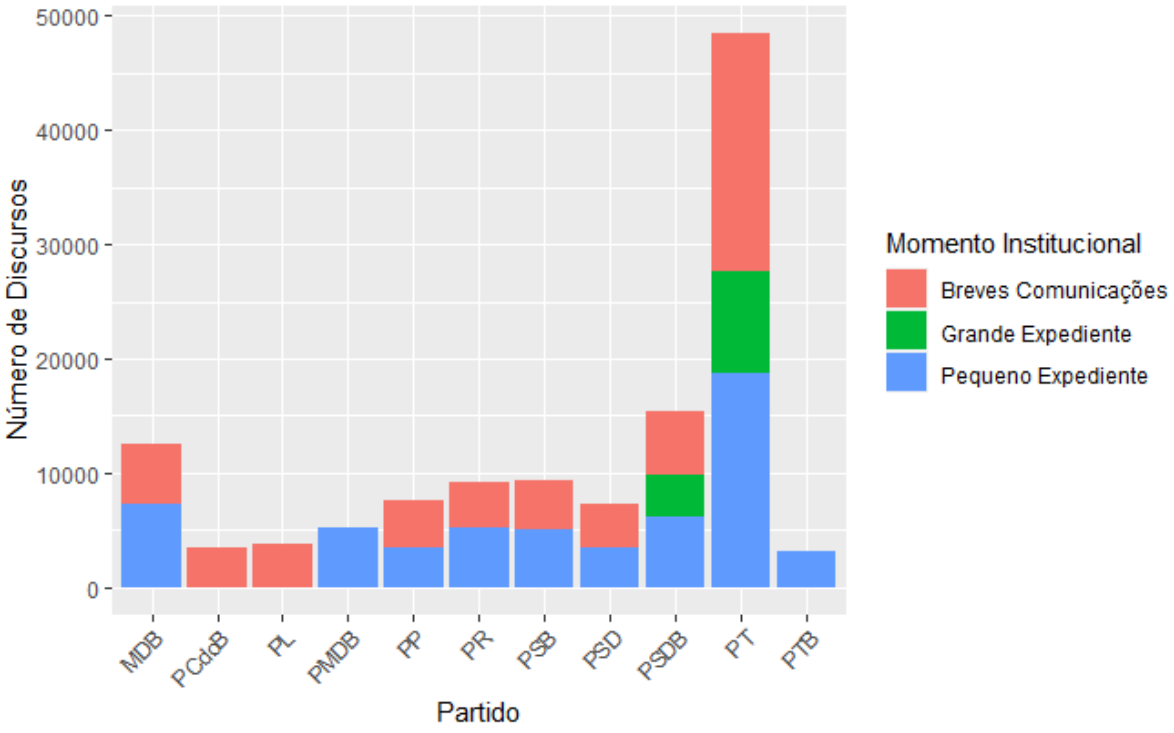
Gráfico 1 : Número de Discursos distribuídos nos momentos institucionais em cada legislatura



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

Quando observado o número de discursos realizados por membros de um determinado partido distribuídos entre os momentos institucionais, temos os filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT) como os maiores usuários desses espaços. Ao ser analisado de forma agrupada, observa-se que o PT realizou ao longo dessas legislaturas, 48.458[3] mil discursos, esse valor representa aproximadamente 209% a mais que o MDB que ficou como segundo colocado nos partidos que mais discursam, com 15.681[4] falas expressas.

Gráfico 2 : Número de discursos realizados pelos membros de cada partido distribuído por momento institucional

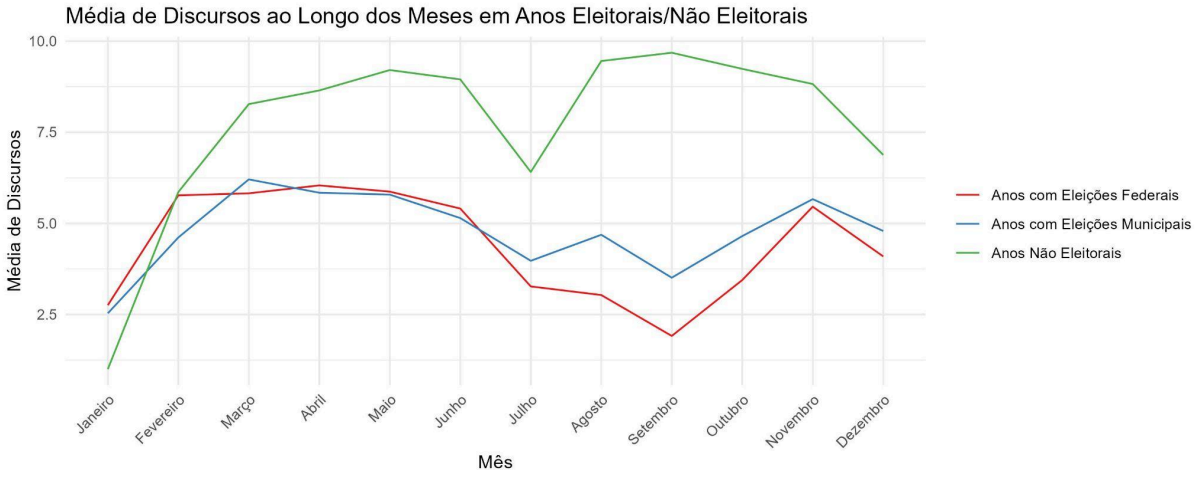


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

[3] Sendo 20.775 breves comunicações, 18.765 realizados no Pequeno Expediente e 8.918 no Grande Expediente.
[4] Sendo 7.214 breves comunicações, 5.379 realizados no Pequeno Expediente e 3.088 no Grande Expediente.

Há uma diferença entre as médias dos discursos realizados em anos eleitorais federais, municipais e não eleitorais. Em anos não eleitorais, os deputados utilizam mais o espaço reservado institucionalmente. Além disso, nos anos com eleições federais, há uma redução média de 67,7% no número de falas entre Junho e Setembro quando comparado ao mesmo intervalo em anos não eleitorais (Barrêto, 2023).

Gráfico 3 : Média de discursos por deputado ao longo dos meses em anos eleitorais e não eleitorais



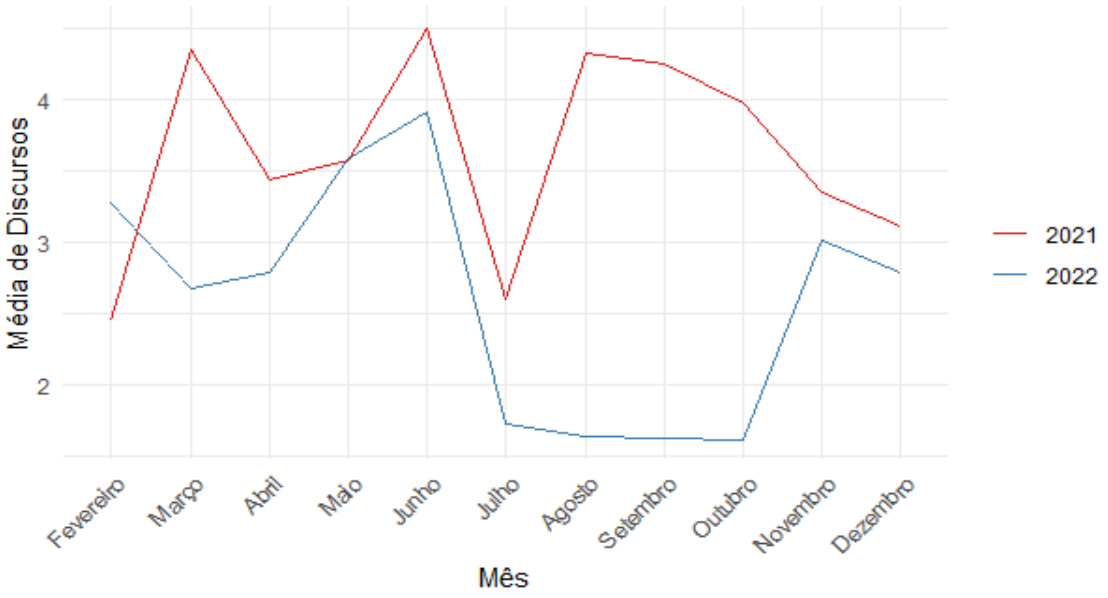
Fonte: Barrêto, 2023

Quando analisamos somente as médias de discursos dos candidatos à reeleição dos dois últimos anos da legislatura 56, observam-se os resultados presentes no gráfico de número 4. A média anual de discursos realizados por mês em 2021 foi de 3,62, o que representa 34,07% a mais que no ano de 2022 que foi de 2,70. É interessante analisar, também, a queda de 56,01% na média de discursos do mês de junho para o mês de

julho, o que pode ser mais uma evidência de que os deputados optaram pelo uso de outros instrumentos para as suas estratégias de campanha ao invés dos momentos institucionais.

Para verificar se há diferença estatisticamente significativa entre as duas médias anuais, foi aplicado um teste T. O p-valor resultante foi de 0.01266, que representa um valor menor que o nível de significância padrão adotado de 0,05, evidenciando de que há evidências estatísticas para rejeitar a hipótese nula de que não há diferença entre as médias. O valor da estatística T é de 2.7678, mostrando que essa diferença entre as médias não é ao acaso. Dessa forma, pode-se concluir que há uma diferença estatisticamente significativa entre as médias dos dois anos.

Gráfico 4 : Média de discursos por deputado ao longo dos meses nos dois últimos anos da legislatura 56 (somente para os candidatos à reeleição)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

5.2 ANÁLISE TEMÁTICA DOS DISCURSOS EM 2021 E 2022

O presente trabalho verificou a hipótese de que os assuntos dos discursos variam conforme o ano seja eleitoral ou não. Para que isso fosse possível, foram identificados os principais temas contidos nos discursos proferidos na Câmara na legislatura 56, mais especificamente nos anos de 2021 e 2022. O uso desses dois anos se dá devido ao fato do último ser o ano em que ocorreram as últimas eleições federais e, dessa forma, tem-se por finalidade realizar um comparativo dos assuntos presentes nas falas em anos eleitorais e anos não eleitorais.

Segundo o site oficial da Câmara dos Deputados, no ano de 2022, 497 dos 513 deputados concorreram nas eleições - 448 disputando a reeleição e 49 concorrendo a cargos diferentes (Câmara dos Deputados, 2022). Ao realizar-se a junção das bases do Retórica Parlamentar e do TSE, pode-se identificar resultados interessantes: dos 357[5] parlamentares que usaram o espaço institucional para discursar naquele ano, 291 concorreram à reeleição, 51 concorreram ou assumiram outros cargos e 10 não concorreram a nenhum.

De modo geral, 64,95% dos políticos que concorreram à reeleição na Câmara usaram o espaço institucional pelo menos uma vez no ano de 2022. Porém, quando comparados ao total de deputados que proferiram as suas falas, esse número sobe para 81,51%.

[5] Desse total, 5 estavam com candidaturas inaptas, não sendo considerados no gráfico.

Gráfico 5 : Número de parlamentares que discursaram na Câmara e concorreram ou não à reeleição

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar e TSE

Na análise das palavras mais frequentes nos discursos nos anos de 2021 e 2022, observa-se uma semelhança. Em ambos os anos a palavra "brasil" permaneceu no centro juntamente com o radical "deput"[6], "govern"[7] e "bolsonar"[8]. Porém, no ano de 2021 encontram-se radicais de palavras que se relacionam com saúde como: vacina, saúde, vida, pandemia uma vez que o país ainda enfrentava a pandemia da Covid-19.

Imagem 1 : Nuvem de palavras mais frequentes nos discursos realizados em 2021

[6] Radical para palavras como: deputado, deputada, etc
[7] Radical para palavras como: governo, governar, governança, etc.
[8] Radical do sobrenome do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

Imagem 2 : Nuvem de palavras mais frequentes nos discursos realizados em 2022

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

Para identificar os temas presentes nos discursos, foi aplicado o *Structure Topic Model* (STM). Foi realizado o pré-processamento, escolha do número de tópicos e aplicação do modelo. A escolha do número de tópicos (K) deu-se por meio do uso da

função *searchK* do pacote *stm*. Foram rodados modelos com números diferentes de tópicos que variaram entre 20 a 100 tópicos.

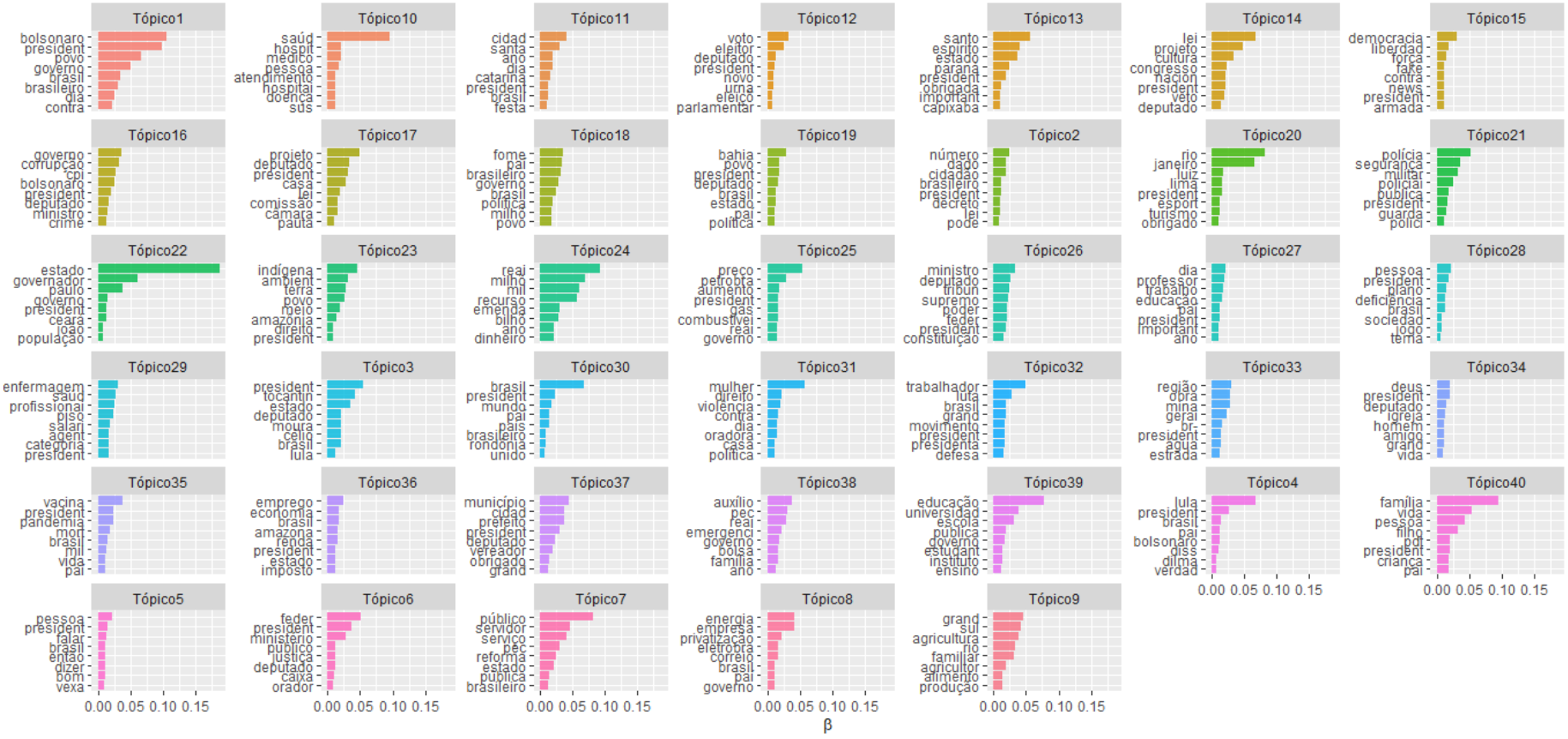
Como produto, após 8h de processamento, obteve-se um gráfico com informações como: exclusividade (principais palavras para aquele tópico são improváveis de aparecer nas principais palavras em outros tópicos) e coerência semântica (aquelas palavras com alta probabilidade para um determinado tópico possuem a tendência de aparecer de forma simultânea nos documentos) (Roberts et al, 2014).

É importante salientar que não existe um número "ideal" de tópicos e a escolha desse número depende, em grande parte, da avaliação subjetiva do pesquisador (Roberts et al, 2014). Por esse motivo, após testar diferentes modelos com o número de tópicos entre 30 a 60, o K escolhido foi 40.

No STM é possível incluir covariáveis de prevalência de tópicos quando o pesquisador interpretar que tal covariável afetará o quanto um determinado tópico será discutido pelo proferidor do discurso ou, também, covariável do conteúdo do tópico quando acreditar que vai afetar as palavras usadas para falar de determinado tópico (Roberts et al, 2014). Na atual pesquisa, utiliza-se a variável partido como metadado para estimação da prevalência de determinado tópico.

Após a aplicação do modelo, pode-se encontrar as principais palavras que contribuem para cada tópico, além disso, a ordenação dos gráficos tomou como base a prevalência do tema dentro do conjunto de discursos referentes aos dois anos analisados neste trabalho (2021 e 2022).

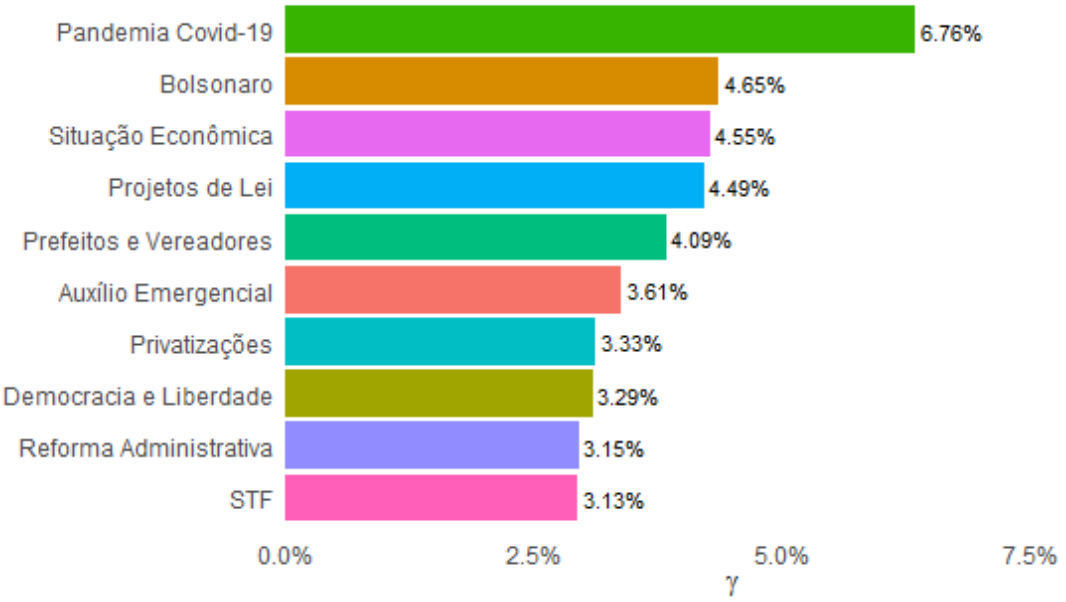
Gráfico 6 : Palavras com maior probabilidade de pertencer a um tópico



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

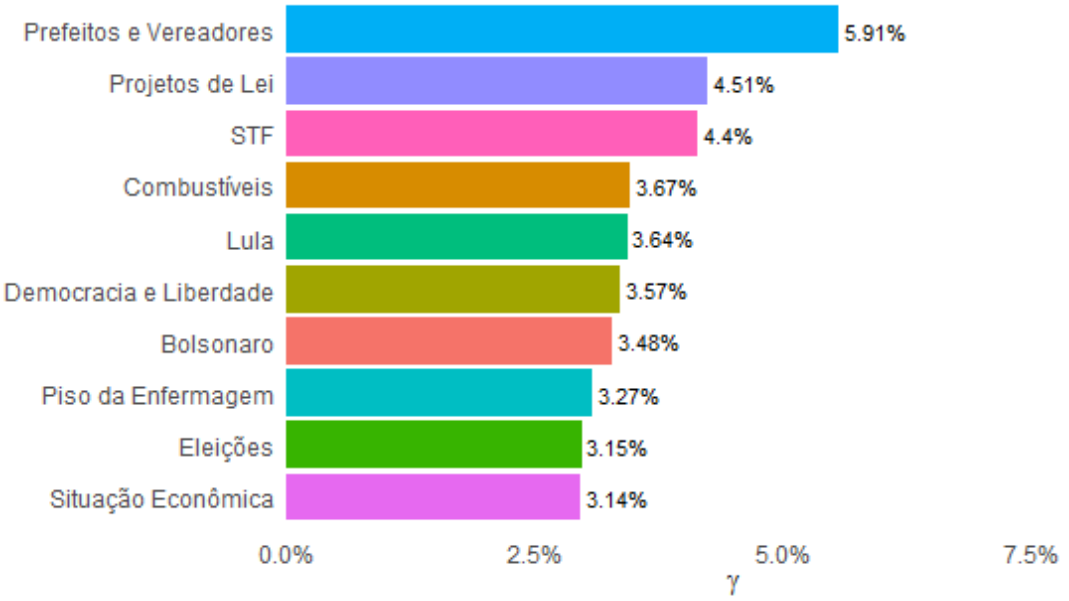
O processo de rotulação temática foi realizado de forma qualitativa (com a leitura das palavras mais frequentes e dos 5 a 10 textos mais associados com determinado tópico) e, dessa forma, foi possível obter os principais temas de cada discurso. Com isso, observa-se que o tema mais falado no ano de 2021 foi o da Pandemia da Covid-19, enquanto o ano de 2022 foi o que se relaciona com os prefeitos e vereadores.

Gráfico 7 : Os 10 temas mais prevalentes nos discursos no ano de 2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

Gráfico 8 : Os 10 temas mais prevalentes nos discursos no ano de 2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

Como pode-se observar, temas como “Situação Econômica”, “STF” e “Bolsonaro” aparecem dentro dos 10 temas mais prevalentes nos discursos tanto em 2021 como em 2022, apesar de proporções diferentes. Em contraste, por exemplo, com temas como a “Pandemia da Covid-19”, que aparece no topo das temáticas discutidas em 2021, ano este em que o Brasil ainda enfrentava as graves ondas da doença. Há um destaque também para o tema “Eleições” que surge no ano de 2022 (ano de eleições federais).

Vale ressaltar que o uso do STM nos permite identificar os diversos temas presentes em cada discurso. Logo, a porcentagem se refere não ao número de discursos sobre o tema, mas a proporção da predominância média desse tema dentro do conjunto de discursos expressos naquele determinado ano. Como pode-se observar, o tema mais presente no ano de 2022 foi o relacionado a prefeitos e vereadores. Nesse tema, o modelo incluiu desde falas sobre as agendas dos deputados junto aos

prefeitos/vereadores quanto parabenizações ou cumprimentos como pode ser exemplificado nas falas do então deputado Charles Fernandes (PSD - BA):

> *Obrigado, nobre Presidente. Agradeço ao colega Ivan Valente. Sr. Presidente, quero apenas fazer um registro. Neste último fim de semana, nós estivemos no Município de Malhada, com o Prefeito Dr. Gimmy, o Vice-Prefeito Manoel Rufino, o Vereador Rafael Macedo e os demais Vereadores e Secretários, para a entrega de equipamentos no distrito de Canabrava, o que vai melhorar muito o atendimento à saúde naquele distrito. À noite, Sr. Presidente, nós estivemos também no Município de Palmas de Monte Alto, com o Prefeito Manoel Rubens, no distrito de Espraiado, onde entregamos quadra poliesportiva. Aquela comunidade ficou muito satisfeita com essas obras que entregamos nesse último final de semana. Obrigado. (Charles Fernandes, PSD - BA)*

> *Nobre Presidente, neste 1 minuto, eu gostaria de parabenizar o Prefeito Manoel Rubens, lá da cidade de Palmas de Monte Alto, onde estivemos neste fim de semana. Nós participamos de diversas inaugurações naquele Município. (...) O dedicado e trabalhador Prefeito da cidade de Palmas de Monte Alto zela muito pelo dinheiro público. Eu não poderia deixar de parabenizá-lo e de agradecer, juntamente com a Deputada Estadual Ivana Bastos, do nosso partido, o PSD. Haveremos de continuar dando sustentação e colocando recursos para que ele possa continuar trabalhando, fazendo muito pelo povo de Palmas de Monte Alto, que merece e carecia de muitas obras importantes. Eu quero agradecer a V.Exa. por este minuto. Obrigado. (Charles Fernandes, PSD - BA)*

Apesar das vantagens encontradas no uso de aprendizagem não supervisionada no processo de redução de custos para a análise de extensas bases de dados, vale lembrar que nenhum resultado deve ser considerado absoluto. Pode-se, assim, abrir a possibilidade para novas construções do modelo e posteriores rotulações.

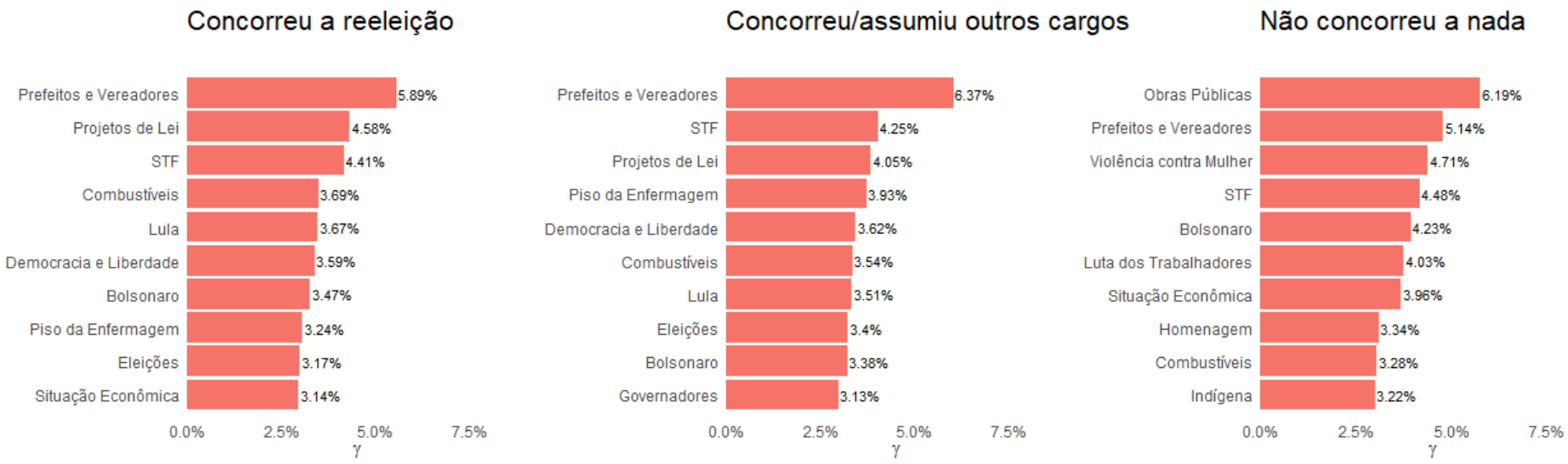
5.3 COMPARAÇÃO TEMÁTICA ENTRE OS PARLAMENTARES QUE CONCORRERAM OU NÃO A REELEIÇÃO

Apesar dos deputados que não concorreram à reeleição ou concorreram a outros cargos representarem um número muito inferior quando comparados àqueles que concorreram (principalmente no que tange ao uso do espaço institucional) é possível

comparar os temas mais prevalentes nos discursos realizados em 2022 entre os grupos, como pode ser observado nos gráficos abaixo.

Observa-se, portanto, que o tema relacionado aos prefeitos e vereadores é um ponto em comum entre o grupo que concorreu à reeleição com o que concorreu ou assumiu outros cargos. Em contrapartida, entre aqueles que não concorreram à reeleição, o tema mais falado é o de obras públicas. Nos três grupos, há a presença do tema "Bolsonaro", referindo-se ao ex-presidente do país, mas a presença do tema "Lula" apareceu entre os 10 mais prevalentes somente nos grupos que estavam, de alguma forma, envolvidos nas eleições.

Gráfico 9 : Os 10 temas mais prevalentes nos discursos dos deputados no ano de 2022 separados por, respectivamente, aqueles que concorreram à reeleição, concorreram/assumiram outros cargos ou não concorreram a nada



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto Retórica Parlamentar

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a comunicação política utilizando a abordagem do texto como dado ainda estão em desenvolvimento. É evidente que o uso de métodos computacionais para a análise quantitativa de discursos tem suas vantagens e desvantagens. Por um lado, ganha-se na extensão do volume de textos analisados, do outro, acaba-se perdendo a profundidade que só a análise humana e subjetiva pode acrescentar. Por isso, apesar das facilidades do uso do texto como dado, ele deve sempre vir acompanhado de avaliações qualitativas.

A presente pesquisa visou responder "quais os principais temas expressos nos discursos proferidos na Câmara dos Deputados em anos eleitorais e não eleitorais?" e verificar a hipótese de que os assuntos dos discursos variam conforme o ano seja eleitoral ou não. Como resultado, para a amostra escolhida referente aos anos de 2021 e 2022, foram encontrados temas comuns entre os dois anos, tais como: Prefeitos e Vereadores, Situação Econômica, Bolsonaro, STF, etc. Porém, também observou-se que no ano não eleitoral os deputados se debruçaram sobre temas mais salientes na sociedade como a Pandemia da Covid-19 enquanto em 2022 os discursos sobre as Eleições apareceram.

Além disso, percebe-se a predominância de políticos do PT como os principais utilizadores dos espaços institucionais quando combinados todos os dados das legislaturas anteriores. Esse ponto pode levantar questões relacionadas à existência ou não de uma polarização muito discutida no meio político nos últimos tempos.

Em relação às temáticas dos discursos, dos 10 temas mais abordados pelos deputados, 4 não estiveram presentes de 2021 para 2022 que se relacionam com questões mais salientes na sociedade tais como a pandemia e o auxílio emergencial, por exemplo. Apesar dos resultados, é importante salientar que nenhum método de análise

automatizada de conteúdo é absoluto e todos são passíveis de críticas, necessitando de processos de validação mais robustos e avaliações humanas.

Porém, as contribuições trazidas para a análise de grandes bases de dados textuais é evidente. Com isso, o atual trabalho abre a possibilidade para a ampliação da agenda de pesquisa dentro da área com a finalidade de responder questões ainda em aberto, como: por que o uso dos espaços institucionais vem se reduzindo ao longo dos anos? Quais outras variáveis influenciam a frequência e conteúdo desses discursos? Como os acontecimentos na sociedade influenciam as falas expressas? Qual a relação entre os discursos e o partido do político? Essas são algumas das questões que podem contribuir ainda mais para esta agenda de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. 497 dos 513 deputados federais são candidatos na eleição de outubro. 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/904391-497-dos-513-deputados-federais-sao-candidatos-na-eleicao-de-outubro/. Acesso em: 27 fev. 2024.

BAIL, Chris. Topic Modeling. Disponível em: https://sicss.io/2020/materials/day3-text-analysis/topic-modeling/rmarkdown/Topic_Modeling.html. Acesso em: 27 fev. 2024.

BARRÊTO, Júlia. Eleições e Comunicação Política: como se dá a associação entre a proximidade das eleições e a frequência dos discursos expressos na Câmara dos Deputados?. PIBIC. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Regimento interno da Câmara dos Deputados. Série textos básicos: n. 17. Brasília: Edições Câmara, 2023.

CANEL, Maria. Comunicacion politica: una guia para su estudio y practica. Editorial Tecnos. 2006.

CAIN, Bruce; FAREJOHN, John; FIORINA, Morris. The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence. Cambridge, Harvard University Press, 1987.

COX, Gary; MCCUBINS, Mathew. Legislative Leviathan: Party Government in the House. Berkeley, University of California Press, 1993.

DRUCKMAN, James N.. The Implications of Framing Effects for Citizen Competence. Political Behavior, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 225-256, 2001. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1023/a:1015006907312.

IZUMI, Maurício. MOREIRA, Davi. O texto como dado: desafios e oportunidades para as ciências sociais. BIB, São Paulo, n. 86, 2/2018. pp. 138-174, 2018.

LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lúcio. Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. Opinião Pública, v. 9, p. 44-67, 2003.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal; MAIA, Tania. Comunicação política e decisão de voto: o que as pesquisas revelam. Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais, n. 8, 2010.

LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina. Processo orçamentário e comportamento legislativo: emendas individuais, apoio ao Executivo e programas de governo. Dados, v. 48, p. 737-776, 2005.

MAYHEW, David. Congress: The Electoral Connection. New Haven, Yale University Press, 1974.

MONROE, Burt. SCHRODT, Philip. Introduction to the special issue: the statistical analysis of political text. Political Analysis, Cambridge, UK, v. 16, n. 4, p. 351-355, 2008.

MOREIRA, Davi. Com a palavra os nobres deputados: ênfase temática dos discursos dos parlamentares brasileiros. Dados, v. 63, p. e20180176, 2020.

MOREIRA, Davi. Karaokê da Câmara dos Deputados: o uso do microfone na atividade parlamentar. Opinião Pública, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 597-629, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912019253597.

MOREIRA, Davi; PIRES, Antonio; MEDEIROS, Marcelo de Almeida. Do 'texto como texto' ao 'texto como dado': o potencial das pesquisas em relações internacionais. Revista de Sociologia e Política, [S.L.], v. 30, p. 1-35, 22 mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1678-98732230e005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/W34dV4fXQfthZmSmQLmkXzs/abstract/?lang=en. Acesso em: 30 mar. 2023.

NICOLAU, Jairo. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. Dados, v. 49, p. 689-720, 2006.

NICOLAU, Jairo. Sistemas Eleitorais. 5. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2004. 112 p.

PEREIRA, Carlos; MUELLER, Bernardo. Partidos fracos na arena eleitoral e partidos fortes na arena legislativa: a conexão eleitoral no Brasil. Dados, v. 46, p. 735-771, 2003.

PRZEWORSKI, Adam. Why bother with elections?. John Wiley & Sons, 2018.

RETÓRICA PARLAMENTAR. Base de dados. Agosto, 2023

ROBERTS, Margaret E; STEWART, Brandon M; TINGLEY, Dustin; AIROLDI, Edo. The Structural Topic Model and Applied Social Science. Advances in Neural Information Processing Systems Workshop on Topic Models: Computation, Application, and Evaluation, 2013

ROBERTS, Margaret E. et al. Structural topic models for open‐ended survey responses. American journal of political science, v. 58, n. 4, p. 1064-1082, 2014.

ROBERTS, Margaret E.; STEWART, Brandon M.; TINGLEY, Dustin. Stm: an r package for structural topic models. Journal Of Statistical Software, [S.L.], v. 91, n. 2, 2019. Foundation for Open Access Statistic. http://dx.doi.org/10.18637/jss.v091.i02.

SAMUELS, David. Incentives to Cultivate a Party Vote in Candidate-centric Electoral Systems. Comparative Political Studies, 1999. v. 32, n. 4, pp. 487-518.

SHANTO, Iyengar. 2017. A typology of Media Effects. In: The Oxford Handbook of Political Communication. Cap. 4. Páginas 59-68.

SILVA, Glauco P. da; BIDERMAN, Ciro e AVELINO FILHO, George. Indicadores para Avaliar o Comportamento Parlamentar como Resultante de Eleições. 33º Encontro Anual da ANPOCS, 2009. Caxambu, MG.